



ALFABETIZAÇÃO: PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA LEITURA E ESCRITA NA CRIANÇA

Ana Paula Martins de Sousa¹

Adrielle Alves Pereira Vilela²

Jorge Luiz Tolentino de Almeida³

Yasmin de Jesus Araújo⁴

Irondina de Fátima Silva⁵

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo compreender o processo de alfabetização através das primeiras manifestações da leitura e escrita na criança. Segundo Ferreiro (1985), a invenção da escrita foi o marco do processo histórico na construção de um sistema de representação que ao longo dos anos passou por um processo de transformação a cada dia. A alfabetização deve ocorrer de forma em que a criança possa construir relações entre uma coisa à outra para que possa aprender a ler e escrever, e ser o construtor do seu próprio aprendizado. A escrita e leitura somente ocorrerá se o professor propiciar ao aluno condições necessárias em que a criança aprenda de forma espontânea.

PALAVRAS CHAVES: Alfabetização. Criança. Escrita e leitura.

INTRODUÇÃO

¹ Egressa do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, 2015;

² Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, cursando o 2º período em 2016;

³ Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, cursando o 2º período em 2016;

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, cursando o 6º em 2016; araujo.yasmin22@gmail.com

⁵ Professora do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES; Irondina@fimes.edu.br

O estudo visou compreender o processo de alfabetização da criança através das primeiras manifestações da leitura e escrita. Percebe-se que a alfabetização é um processo de construção da escrita e da leitura. Para Ferreiro (1991) a invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de decodificação como vem ocorrendo na atualidade. A autora considera que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários como um sistema de decodificação. No caso dos dois sistemas envolvidos, as dificuldades que as crianças enfrentam são semelhantes e por isso, em ambos os casos, a criança tem necessidade de reinventar esses sistemas, ou seja, criarem suas próprias formas de aprender.

O grande desafio da escola e do professor na maioria das vezes é saber aproveitar as inúmeras experiências de leitura que a criança traz do seu cotidiano fora da escola e a partir daí trabalhar a construção da leitura e escrita com a criança. Para Ferreiro (1987) o processo de leitura tem características essenciais que precisam ser respeitadas. Deve começar com um texto, com alguma forma gráfica; o texto deve ser produzido como linguagem, e o processo deve terminar com a construção de significados, sem significado não há leitura.

METODOLOGIA:

Tendo por base os estudos apresentados por Pereira (2005), a pesquisa se enquadra em algumas classificações metodológicas. É considerada uma pesquisa qualitativa, uma vez que as interpretações dos dados coletados, são feitas a partir de interpretação dos fenômenos e informações subjetivas, os critérios para coleta e análise de dados podem acontecer por meio de, análise de documentos, entrevistas questionários e ou dentre outras técnicas não numéricas que possam ser utilizadas. Na opinião de Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Para a autora outra metodologia na qual esse tipo de pesquisa se enquadra é a exploratória, neste caso o seu princípio básico visa propiciar maior familiaridade com o problema com o intuito de torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Estas pesquisas demandam: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências praticadas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Neste caso ela se baseará em apenas estudos de outros pesquisadores já publicados.

Método e metodologia são duas coisas distintas, em relação ao método, os estudos de Pereira (2005) a denominam como sendo uma pesquisa bibliográfica. Ou seja, a mesma foi realizada a partir de material científico já publicado, constituído principalmente de artigos científicos, dissertações, monografias, livros, periódicos científicos, anais de congressos científicos, impressos ou disponíveis em sites eletrônicos.

Os materiais utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa são: papel, livros, biblioteca, salas de aulas, computador, impressora, fotocópias.

A pesquisa se referiu a um recorte em um trabalho científico de TCC, a monografia, realizado e apresentado pela autora na conclusão do curso de pedagogia da UNIFIMES no ano de 2015.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Ferreiro (1987) a língua escrita, de modo similar à língua oral é uma invenção histórica social. Quer dizer então que foi criada e aperfeiçoada a partir das necessidades de cada geração. A população na necessidade de transferir seus conhecimentos a outras gerações teve que inventar formas de registros que fosse capaz de repassar as gerações futuras os conhecimentos produzidos por elas como perpetuação das espécies. A linguagem oral já era presente, mas era levada para os túmulos com os precursores. Neste sentido, criou-se os códigos da escrita que através de símbolos ficavam registrados os conhecimentos de cada geração.

O Brasil viveu vários momentos de educação sendo mais marcante o Tradicional, o mais longo da história iniciou em 1949 com a chegada dos jesuítas e só foi repensado nos anos de 1920 e 1930 com a chegada da Escola nova. Com o movimento dos pioneiros da Educação Nova.

Durante esse período a leitura e a educação eram privilégio de uma minoria que pertencia à elite, população pobre não tinha acesso à escola.

O incentivo a leitura e o seu acesso foi restrito a poucos, o processo de alfabetização tradicional pouco contribuiu para despertá-lo para o prazer de ler. As escolas e os professores alfabetizadores também sem incentivo repassaram aos seus alunos a mesma técnica de leitura mecânica a qual foram submetidos pelos seus professores. O Brasil ainda tem sérios problemas de alfabetização no país com índices significativos de analfabetos.

As escolas ainda continuam com métodos de leitura e escrita pouco criativos o que trás resultados insatisfatórios nas pesquisas sobre o nível de alfabetização dos brasileiros. Mudar essa realidade requer uma mudança radical na forma de conceber o processo de leitura e escrita por parte dos que estão responsáveis pela educação básica.

No entendimento de Ferreiro (1987) para compreender o processo de leitura, devemos compreender de que maneira o leitor, o escritor do texto contribui para ele. Uma vez que, como dissemos, a leitura implica uma transição entre o leitor e o texto, as características do leitor são tão importantes para a leitura como as características do texto.

Observando o que dizem os autores, o processo de alfabetização por meio da leitura e escrita de forma significativa esta na base que é a Educação básica em especial nas series iniciais e estas series iniciais esta sob a responsabilidade dos professores de Educação Infantil e series iniciais formados nos cursos de Pedagogia. Neste sentido é fundamental refletir sobre essas questões em especial, aos futuros alfabetizadores que cursam a pedagogia.

CONCLUSÃO

A alfabetização é o aprendizado do alfabeto, o domínio e apreensão da forma escrita, em duas funções que se inter-relacionam: ler e escrever. Foram sendo criados métodos diferenciados de alfabetização: o método sintético (silábico ou fônico) e o método analítico (global), padronizando a aprendizagem da leitura e da escrita. A criança é a própria construtora ativa do conhecimento. É necessária uma interação entre o indivíduo e o mundo exterior para que haja um melhor desenvolvimento intelectual.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogenese da Lingua escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.

FERREIRO, Emilia. **Reflexoes sobre Alfabetização**. 19ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

FERREIRO, Emilia e PALACIO, Margarita Gomes. **Os processos de Leitura e Escrita novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.

MINAYO, Cecilia de Sousa (organizadora). **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. 20 ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.

PEREIRA, Marco Antônio C. **Manual Básico de Orientação de Documentos Científicos - Parte 2 - Orientações Básicas para a Monografia**. FAENQUIL- 2005.